

Festival Quartetos de Cordas



GULBENKIAN
MÚSICA

27 — 29 JANEIRO 2018



Encontros com os artistas

27 JANEIRO SÁBADO

17:00 — *Sala do Foyer (Piso 1)*

Entrada Livre

Conversa com

Andreia Pinto Correia

Andrey Baranov (David Oistrakh String Quartet)

Gregor Sigl (Artemis Quartett)

Moderador: Risto Nieminen

28 JANEIRO DOMINGO

17:00 — *Auditório 3*

Entrada Livre

Conversa com

Sonia Simmenauer

Marie Bitloch (Elias String Quartet)

Samy Rachid (Quatuor Arod)

Emilie Hörnlund (Chiaroscuro Quartet)

Pablo Hernan (Chiaroscuro Quartet)

Moderador: Risto Nieminen

Festival Quartetos de Cordas em parceria com a Biennale de Quatuors à Cordes de la Philharmonie de Paris.

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANGELMO
1910
Jubileu 100 anos

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Associação de Cultura, Arte e Educação

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



Festival Quartetos de Cordas

27 JANEIRO
SÁBADO

15:00 — Grande Auditório

David Oistrakh String Quartet

Andrey Baranov Violino

Rodion Petrov Violino

Fedor Belugin Viola

Alexey Zhilin Violoncelo

Sergei Rachmaninov

Quarteto para Cordas n.º 1

Romance: Andante espressivo

Scherzo: Allegro

Dmitri Chostakovitch

Quarteto para Cordas n.º 3, em Fá maior,

op. 73

Allegretto

Moderato con moto

Allegro non troppo

Adagio –

Moderato – Adagio

INTERVALO

Piotr Ilitch Tchaikovsky

Quarteto para Cordas n.º 1, em Ré maior,

op. 11

Moderato e semplice – Allegro giusto

Andante cantabile

Scherzo: Allegro non tanto

Finale: Allegro giusto – Allegro vivace

Niccolò Paganini

Caprichos, op. 1 (seleção)

Arranjo para quarteto de cordas de Fedor Belugin

n.º 20, em Ré maior: *Allegretto*

n.º 24, em Lá menor: *Tema con Variazioni*

Duração total prevista: c. 2h

Intervalo de 20 min.

Festival Quartetos de Cordas

27 JANEIRO
SÁBADO
18:00 — Grande Auditório

JACK Quartet

Christopher Otto Violino

Austin Wulliman Violino

John Pickford Richards Viola

Jay Campbell Violoncelo

Andreia Pinto Correia

Quarteto de Cordas n.º 1, Unvanquished Space
(Espaço por conquistar) ¹

I. *A Labyrinth Submersed* (Um labirinto submerso)
para Jay

II. *The Gleaming Cantos of Unvanquished Space* (Os cantos
reluzentes de um espaço por conquistar)
para John

III. *Peripheries of Light* (Periferias da luz)
para Austin

IV. *Into Silence* (Para dentro do silêncio)
para Chris

Iannis Xenakis

Tetras ²

INTERVALO

Georg Friedrich Haas

Quarteto para Cordas n.º 9 ³

Esta obra será interpretada na escuridão total

Apoio às viagens do JACK Quartet



MID ATLANTIC
ARTS FOUNDATION

Duração total prevista: c. 2h

Intervalo de 20 min.

¹ Estreia Mundial – Encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian

² Encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian (1983)

³ Estreia em Portugal

Festival Quartetos de Cordas

27 JANEIRO
SÁBADO

21:00 — Grande Auditório

Artemis Quartett

Vineta Sareika Violino

Anthea Kreston Violino

Gregor Sigl Viola

Eckart Runge Violoncelo

Wolfgang Amadeus Mozart

Quarteto para Cordas n.º 23, em Fá maior,
K. 590

Allegro moderato

Andante

Menuetto: Allegretto

Allegro

Wolfgang Amadeus Mozart

Quarteto para Cordas n.º 19, em Dó maior,
K. 465, “Das dissonâncias”

Adagio – Allegro

Andante cantabile

Menuetto [Allegretto]

Allegro

Béla Bartók

Quarteto para Cordas n.º 2, Sz. 67

Moderato

Allegro molto capriccioso

Lento

INTERVALO

Duração total prevista: c. 1h 50 min.

Intervalo de 20 min.

Festival Quartetos de Cordas

28 JANEIRO
DOMINGO

15:00 — Grande Auditório

Quatuor Arod

Jordan Victoria Violino

Alexandre Vu Violino

Mathieu Herzog Viola

Samy Rachid Violoncelo

Wolfgang Amadeus Mozart

Quarteto para Cordas n.º 15, em Ré menor,

K. 421

Allegro

Andante

Menuetto: Allegretto

Allegretto ma non troppo

Anton Webern

Langsamer Satz [Andamento lento]

INTERVALO

Anton Webern

Seis Bagatelas, op. 9

Mäßig [Moderado]

Leicht bewegt [Leve e agitado]

Ziemlich Fließend [Bastante fluente]

Sehr Langsam [Muito lento]

Äußerst Langsam [Lentíssimo]

Fließend [fluente]

Felix Mendelssohn Bartholdy

Quarteto para Cordas n.º 2, em Lá menor,

op. 13

Adagio – Allegro vivace

Adagio non lento

Intermezzo: Allegretto con moto – Allegro di molto

Presto – Adagio non lento

Duração total prevista: c. 1h 30 min.

Intervalo de 20 min.

Festival Quartetos de Cordas

28 JANEIRO
DOMINGO

18:00 — Grande Auditório

Elias String Quartet

Sara Bitlloch Violino

Donald Grant Violino

Simone van der Giessen Viola

Marie Bitlloch Violoncelo

Franz Schubert

Andamento de Quarteto para Cordas
em Dó menor, D. 703, *Quartettsatz*

Leoš Janáček

Cartas íntimas, quarteto para cordas n.º 2

Andante – Con moto – Allegro

Adagio – Vivace

Moderato – Andante – Adagio

Allegro – Andante – Adagio

INTERVALO

Franz Schubert

Quarteto n.º 14, em Ré menor, D. 810,
A Morte e a Donzela

Allegro

Andante con moto

Scherzo: Allegro molto

Presto

Duração total prevista: c. 1h 50 min.

Intervalo de 20 min.

Festival Quartetos de Cordas

29 JANEIRO
SEGUNDA

21:00 — Grande Auditório

Chiaroscuro Quartet

Alina Ibragimova Violino

Pablo Hernán Benedí Violino

Emilie Hörnlund Viola

Claire Thirion Violoncelo

Johann Sebastian Bach

A Arte da Fuga, BWV 1080 (seleção)

Contrapunctus I

Contrapunctus IV

Contrapunctus IX

Fanny Mendelssohn

Quarteto para Cordas em Mi bemol maior

Adagio ma non troppo

Scherzo: Allegretto

Romanze

Allegro molto vivace

Ludwig van Beethoven

Quarteto para Cordas n.º 14,
em Dó sustenido menor, op. 131

Adagio ma non troppo e molto espressivo

Allegro molto vivace

Allegro moderato – Adagio

Andante ma non troppo e molto cantabile

Presto

Adagio quasi un poco andante

Allegro

INTERVALO

Duração total prevista: c. 1h 45 min.

Intervalo de 20 min.

David Oistrakh String Quartet

Sergei Rachmaninov (1873-1943)

Quarteto para Cordas n.º 1

COMPOSIÇÃO: 1889-90

DURAÇÃO: c. 11 min.

No domínio da música de câmara, a produção de Rachmaninov é escassa, tendo sido maioritariamente escrita na juventude do compositor. Nessa altura, Nikolai Zverev foi uma das figuras fundamentais na formação artística do jovem Rachmaninov no Conservatório de Moscovo, tendo sido sob a sua orientação que este desenvolveu o essencial da sua técnica pianística. Na segunda metade dos anos oitenta, foi também na casa de Zverev que Rachmaninov estabeleceu contacto com algumas das mais proeminentes figuras da sua época. Datam desse período as suas primeiras tentativas no domínio da composição, que incluem um *Scherzo* orquestral, várias peças para piano, alguns esboços para uma ópera (*Esmeralda*) e as suas primeiras composições para agrupamentos de câmara, que incluem um *Romance* para violino e piano, bem como dois andamentos, *Romance* e *Scherzo*, de um primeiro quarteto para cordas incompleto, dedicado a Alexander Siloti, pianista e primo do compositor.

Dmitri Chostakovitch (1906-1975)

Quarteto para Cordas n.º 3, em Fá maior, op. 73

COMPOSIÇÃO: 1946

DURAÇÃO: c. 33 min.

No Quarteto n.º 3, op. 73, de 1946, Chostakovitch reflete sobre a sua experiência de guerra. O caráter enigmático da obra sugere a existência de uma mensagem oculta, inaugurando uma tendência que se intensificará nos últimos quartetos. O *Allegretto* inicial abre com um tema inocente. No desenvolvimento há uma fuga dupla que introduz um ambiente mais brusco e o andamento conclui de forma hilariante. O início do *Moderato con moto* rompe inesperadamente com o humor anterior: a ingenuidade deu agora lugar à acidez e à amargura, por vezes à agressividade, as quais

se acentuarão nos andamentos seguintes.

O terceiro andamento é um *scherzo* enérgico e ainda mais violento, que parece escarnecer do mundo militar. Segue-se um *Adagio* elegíaco e profundamente emotivo, construído na forma de uma *passacaglia* de grande simplicidade, o que o torna ainda mais eloquente. O acumular da tensão conduz ao *Moderato – Adagio* final, que se inicia escuro e indeciso, tornando-se em seguida mais confiante. Depois de atingir um momento de clímax, em que o baixo da *passacaglia* anterior ressurge em cânone, a música silencia-se gradualmente.

Piotr Ilitch Tchaikovsky (1840-1893)

Quarteto para Cordas N.º 1, em Ré maior, op. 11

COMPOSIÇÃO: 1871

DURAÇÃO: c. 25 min.

O Quarteto n.º 1, op. 11, foi composto em fevereiro de 1871, na sequência de uma sugestão do pianista e compositor Nicolai Rubinstein, o qual incitou Tchaikovsky a realizar um concerto público preenchido com obras de sua autoria. Este viria a realizar-se em Moscovo a 28 de março do mesmo ano. O primeiro andamento do Quarteto n.º 1 instaura, desde logo, uma atmosfera schubertiana sobre uma sequência de notas sincopadas que se prolongam em lânguidos gemidos. Sucede-se um segundo motivo, *largamente*, colocado na parte da viola. O desenvolvimento é palco de depoimentos inflamados dos dois violinos e, na recapitulação, o primeiro violino ornamenta a sua parte com volutas brilhantes de semicolcheias, enquanto o segundo violino e a viola se encarregam de enunciar o tema principal. O célebre segundo andamento constitui um bastião da música de câmara de Tchaikovsky. O primeiro tema escolhido é uma melodia oriunda da região da Ucrânia, singularizada pela estranha alternância das métricas binária e ternária. Moldado nos cânones beethovenianos, o terceiro andamento introduz um elemento de variedade com os seus ritmos de dança popular e algumas sonoridades agrestes. O vasto quarto andamento volta a colocar em relevo uma estrutura de sonata convencional.

Niccolò Paganini (1782-1840)

Caprichos, op. 1 (seleção)

Arranjo para quarteto de cordas de

Fedor Belugin

COMPOSIÇÃO: 1817

DURAÇÃO: c. 9 min.

Niccolò Paganini perpetuou-se na história sobretudo como um virtuoso do violino, cujas lendárias atuações chegavam a ser insólitas e extravagantes do ponto de vista técnico. No entanto, e em função disso, tocou muitas obras de sua autoria, todas elas de rara dificuldade. A criatividade e a técnica prodigiosa de Paganini maravilharam os espectadores e músicos, nomeadamente o então jovem Liszt que, depois de o ter ouvido em Paris em 1832, se isolou em retiro para meditar sobre o significado do virtuosismo como elemento da arte. Entre as composições de Paganini destacam-se os 24 Caprichos para violino solo. Este conjunto de peças, escritas em três grupos (seis, seis, doze) entre 1802 e 1817, não foi pensado em função das vinte e quatro tonalidades maiores e menores, mas sim como estudos de trabalho. Cada peça explora diferentes dificuldades técnicas, algumas sendo novidades para a época, ao ponto de muitos violinistas de então as terem considerado impossíveis de tocar. À data da sua publicação conjunta, em 1819, Paganini dedicou os Caprichos “*agli artisti*” (aos artistas) e não a uma pessoa em particular. Cada um dos Caprichos, sobretudo o 24.º (certamente o mais conhecido), forneceria também uma importante fonte de inspiração e de transcrição ao longo dos séculos XIX e XX.

JACK Quartet

Andreia Pinto Correia (n. 1971)

Quarteto de Cordas n.º 1, Unvanquished Space **(Espaço por conquistar)**

ESTREIA MUNDIAL

COMPOSIÇÃO: 2017

DURAÇÃO: c. 25 min.

Quarteto de Cordas n.º 1, Espaço por conquistar, tem como ponto de partida o poema épico “A ponte”

(1926-1930) escrito pelo norte-americano Hart Crane (1899-1932). Publicada em 1930, apenas dois meses antes do seu suicídio, esta obra é muitas vezes referida como uma unificação entre mitologia e modernismo. Caracteriza-se por inúmeras referências e metáforas relacionadas com a experiência americana e igualmente por uma rede complexa e labiríntica de alusões. Crane usa a miríade de cabos da Ponte de Brooklyn – um dos mais importantes feitos arquitetónicos da sua época – como pilares estruturais do texto. “A ponte” é uma viagem através do continente americano, com partida e chegada ao porto de Nova Iorque, com a ponte de Brooklyn como ponto focal central. O texto reflete ideais utópicos que são continuamente destruídos pela violência e agonia do mundo moderno.

A estrutura composicional de *Quarteto para Cordas n.º 1* é inspirada pela secção IV, *Cabo Hatteras*, que faz referência a parte da costa da Carolina do Norte, notória pelas suas condições meteorológicas extremas. No clímax deste capítulo, Crane faz alusão aos “cantos reluzentes de um espaço por conquistar”, um ponto crucial no texto referente às aspirações do Homem para conquistar o ar.

A obra, dedicada com amizade e admiração ao JACK Quartet, encontra-se dividida em quatro andamentos, cada qual dedicado a um dos seus membros. Com um agradecimento especial a Risto Nieminen, Diretor da Gulbenkian Música.

ANDREIA PINTO CORREIA

Iannis Xenakis (1922-2001)

Tetras

COMPOSIÇÃO: 1983

DURAÇÃO: c. 15 min.

Desde 1967, Iannis Xenakis desenvolveu uma relação profissional de várias décadas com a Fundação Gulbenkian, iniciada com a encomenda de *Nuits* (para 12 vozes). A obra *Tetras* composta em 1983, foi especialmente pensada para o Quarteto Arditti, que a estreou no Grande Auditório a 8 de junho do mesmo ano. É a segunda obra de Xenakis destinada a um quarteto de cordas



e é também um dos momentos-chave da sua produção. Atribuindo primazia à textura, explora o contínuo de som em detrimento de um sistema dividido em estratos. Recorrendo frequentemente ao *glissando* enquanto material basilar de construção, enfatiza o contínuo entre o *glissando* e as construções escalares, por meio de transições que indicam um fluxo dinâmico multidimensional. De acordo com esse princípio, a valorização da continuidade e transmutabilidade de texturas assenta na realização de transformações graduais dos vários elementos, por forma a se transformarem noutros elementos. Por outro lado, o virtuosismo requerido aos executantes exige uma forma específica de relacionamento entre os diversos papéis, dada a complexidade e o sincronismo necessário à interpretação.

Georg Friedrich Haas (n. 1953)

Quarteto para Cordas n.º 9

COMPOSIÇÃO: 2016

DURAÇÃO: c. 50 min.

Obra interpretada na escuridão total

Há cerca de quinze anos compus o meu 3.º Quarteto para Cordas, *In iij. Noct.*, o qual

requer uma interpretação na escuridão total. Parecia ser uma experiência arriscada escrever uma peça com uma duração mínima de 45 minutos, que tinha que ser memorizada e interpretada sem nenhuma pista visual ou comunicação. No entanto resultou e já alguns talentosos quartetos a interpretaram. Nesse quarteto, não ousei compor as estruturas formais e desenvolvimentos. Apresentei apenas material em bruto e estímulos sonoros e pedi aos intérpretes para lidarem com a estrutura livremente: naturalmente a peça muda em cada nova interpretação. Entretanto tive várias experiências com composições tocadas na escuridão e decidi escrever outro quarteto para ser interpretado nessa condição: o meu Quarteto para Cordas n.º 9. No entanto, desta vez a forma é totalmente pré-definida. Os elementos musicais e o processo através do qual são entrelaçados está claramente anotado. E então, o sonho do compositor torna-se realidade: no espaço de uma semana, este quarteto foi solicitado para interpretação por dois grandes quartetos de cordas: JACK e Arditti. Fiquei empolgado com estas fantásticas propostas – até começar a escrever a peça. A trabalhar nos detalhes. Compôr para a escuridão é

fundamentalmente diferente da composição tradicional: não se grafa diretamente a peça na pauta – compõe-se para músicos que tocam isoladamente, dispondo apenas do contacto auditivo com os seus parceiros. Os Quartetos Arditti e JACK são constituídos por pessoas diferentes, por isso quis honrar as suas diferenças e escrever para cada um de forma distinta. Percebi então que tinha que escrever dois quartetos de cordas. O Quarteto n.º 9 foi escrito para o JACK Quartet. O meu Quarteto n.º 10 é uma homenagem ao Quarteto Arditti.

GEORG FRIEDRICH HAAS

Artemis Quartett

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) **Quarteto para Cordas n.º 23, em Fá maior,** **K. 590**

COMPOSIÇÃO: 1790

DURAÇÃO: c. 28 min.

O Quarteto para Cordas K. 590 é o último dos três “quartetos prussianos”, assim denominados em função da dedicatória que Mozart dirigiu ao Rei da Prússia. A sua música flui naturalmente, assente numa estrutura simples de harpejos tocados em unísono pelos quatro participantes. Cedo o violoncelo assume o protagonismo da textura, numa vénia explícita aos dotes interpretativos de Friedrich Wilhelm II, que era violoncelista amador.

A ópera parece ter influenciado particularmente o segundo andamento, onde um tema de perfil vocal vai evoluindo através de uma série de variações de extensão apreciável, à imagem das longas volutas ornamentais típicas das árias de coloratura. Mozart reserva para o *Menuetto* seguinte um diálogo rigoroso entre os instrumentos, pontuado por obscuras inflexões harmónicas que “barram” temporariamente o livre fluir dos motivos musicais, para em seguida permitirem a sua progressão original. Exuberante e jovial, o *Allegro* final é marcado por diversas passagens de grande audácia rítmica e harmónica. Não somente se assiste ao desfile de variadas

figurações motivicas nos violinos e na viola, como também as próprias figurações graves do violoncelo se multiplicam em leques multicolores.

Béla Bartók (1881-1945)

Quarteto para Cordas n.º 2, Sz. 67

COMPOSIÇÃO: 1915-1917

DURAÇÃO: c. 27 min.

O estudo da cultura popular, sobretudo da Hungria e da Roménia, de que resultou a recolha e publicação de centenas de melodias de raiz tradicional, bem como livros e inúmeros artigos sobre música folclórica, foi um fator determinante na definição do estilo individual de Béla Bartók. As primeiras obras que evidenciam o seu estilo muito particular de criação musical foram escritas a partir de 1908, ano em que compôs o seu primeiro quarteto para cordas e no qual começa a evidenciar uma renovada e mais amadurecida visão do mundo. No entanto, até 1917 as influências do pós-romantismo e do impressionismo foram também incorporadas na sua linguagem musical, uma síntese de vigor rítmico, de imaginação exuberante e de inconfundível gosto popular. O 2.º Quarteto para Cordas foi aquele cuja gestação se desenrolou de forma mais lenta, ao longo de dois anos. É constituído por três andamentos, sendo o inicial e o final ambos lentos, o que confere à obra um grande efeito dramático. Enquanto o *Moderato* é sonoramente arrebatador, o *Lento* final soa estranho e desolado. Entre eles, o segundo andamento é enérgico e impetuoso, sendo dominado por um obstinado tema principal evocativo das melodias árabes que Bartók ouviu e recolheu no Norte de África em 1913.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) **Quarteto para Cordas n.º 19, em Dó maior,** **K. 465, “Das dissonâncias”**

COMPOSIÇÃO: 1785

DURAÇÃO: c. 30 min.

Desconhecem-se quais as circunstâncias concretas do primeiro encontro pessoal entre W. A. Mozart e J. Haydn, por volta de 1781. Sabe-se no entanto que estiveram juntos em

saraus de música de câmara, nomeadamente nas sessões musicais do Barão Gottfried van Swieten, e que se admiravam mutuamente. Após a publicação dos seis Quartetos op. 33 de Haydn, Mozart decidiu também escrever uma série de quartetos e dedicá-los ao reconhecido “mestre do quarteto de cordas”. Nestes seis quartetos a dívida para com Haydn encontra-se, antes de mais, na abordagem geral do estilo do quarteto, cujo discurso musical preconiza claramente uma grande independência dos instrumentos. Notável também é o nível crescente do cromatismo, técnica que Mozart desenvolve no Quarteto K. 428, encontrando-se posteriormente no K. 465 o famoso uso da dissonância. Neste quarteto, a lenta introdução em *Adagio* (a única escrita por Mozart num quarteto para cordas), pela sua intensidade cromática e pelo adiamento sucessivo da tonalidade principal, Dó maior, valeu ao quarteto o seu subtítulo. O início do *Allegro* surge então como uma impressão de repouso e satisfação. Os dois andamentos seguintes desenvolvem-se novamente num ambiente trágico, a que só o *Allegro* final dará uma resolução definitiva.

Quatuor Arod

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) **Quarteto para Cordas n.º 15, em Ré menor** **K. 421**

COMPOSIÇÃO: 1783

DURAÇÃO: c. 28 min.

A década de 1780 assistiu a importantes desenvolvimentos na escrita para quarteto. Em 1782 as duas tipologias do género encontravam-se em ampla difusão pela Europa e eram cultivadas por compositores como G. B. Viotti, J. Haydn e W. A. Mozart. O *quatuor brillant* centrava-se no virtuosismo do primeiro violino e foi muito cultivado em Itália e em França. O *quatuor concertant* caracteriza-se pela maior preocupação com o equilíbrio dos intervenientes, dada a autonomização dos instrumentos mais graves da realização do baixo contínuo. O *pathos* e o dramatismo pontificam no *Allegro moderato* do Quarteto

K. 421, que emprega passagens que fundem o contraponto imitativo com a vocalidade operática. O segundo andamento consiste numa sucessão de episódios bucólicos, dando lugar a um *Menuetto* robusto e afirmativo, baseado na repetição de notas em ritmos pontuados. A leveza do *Trio*, em modo menor, contrasta com a atmosfera do *Menuetto*. O ambiente de dança cortês do primeiro andamento é retomado no *Allegretto ma non troppo*, em forma de tema com variações.

Anton Webern (1883-1945) **Langsamer Satz [Andamento lento]**

COMPOSIÇÃO: 1905

DURAÇÃO: c. 8 min.

Anton Webern compôs *Langsamer Satz* (Andamento lento) com a intenção de o integrar num quarteto para cordas completo, o que nunca veio a acontecer. A inspiração surgiu quando passeava com Wilhelmine Mörtl, sua futura mulher, pela zona campestre do Sul da Áustria. Escreveu algumas palavras sobre esse momento, destacando o seguinte quadro: “Caminhar para sempre assim entre as flores, com a minha amada ao meu lado, sentir-me inteiramente uno com o Universo, sem preocupações [...]. O nosso amor subiu a alturas infinitas e encheu o Universo. Duas almas foram arrebatadas”. Apesar de ter sido composta em 1905, a obra só foi estreada a 27 de maio de 1962, em Seattle, pelo Quarteto de Cordas da Universidade de Washington.

Seis Bagatelas, op. 9

COMPOSIÇÃO: 1910-1913

DURAÇÃO: c. 6 min.

A abordagem de Webern à música tem duas faces, a da expressividade e a da reflexão profunda sobre o seu significado. Em 1904 iniciou, em parceria com Alban Berg, estudos com Arnold Schönberg. O resultado prático foi a maturação de uma nova técnica de composição: o dodecafonismo. Porém, as obras que daqui resultam estabelecem, ainda assim, uma continuidade do legado da tradição erudita.

Por outro lado, o facto de Webern ter estudado filosofia e musicologia permitiu-lhe enriquecer o seu horizonte artístico e intelectual.

As Seis Bagatelas op. 9 são paradigmáticas disso mesmo. Fazendo parte do seu primeiro período aforístico, a obra parece eliminar do discurso musical tudo aquilo que é considerado acessório e concentrar-se apenas no essencial. Obedece à técnica do serialismo, em que as doze notas da escala cromática são apresentadas numa série, quer harmónica quer melodicamente. Webern afirmou mesmo que sentia que, uma vez que as doze notas fossem apresentadas já não fazia sentido a peça continuar. O princípio da não repetição é no entanto contrariado pontualmente ao longo da partitura, mas o seu conteúdo expressivo é imenso, tendo em conta a dimensão.

Felix Mendelssohn Bartholdy (1809-1847)

Quarteto para Cordas n.º 2, em Lá menor, op. 13

COMPOSIÇÃO: 1827

DURAÇÃO: c. 35 min.

A forte ligação de Mendelssohn aos géneros de câmara atravessa toda a sua carreira. A produção de juventude é marcada pelo sumptuoso Oiteto op. 20 (1825) e pelo Quarteto para Cordas n.º 2, op. 13. Este foi, na realidade, o primeiro quarteto a ser concluído por Mendelssohn, em outubro de 1827, mas a sua publicação sobreveio à do Quarteto n.º 1, op. 12, razão que explica a atribuição de números de catálogo inversos à cronologia de composição. O Quarteto op. 13 afirma-se, antes de tudo, como um primeiro fruto plenamente conseguido, em resultado da aplicação de um conjunto de técnicas idiomáticas para quarteto, adquiridas através do estudo intensivo dos modelos clássicos. São diversos os testemunhos que revelam a quase obsessão com o legado de Mozart, Cherubini e, sobretudo, Beethoven. Esta influência torna-se visível, por exemplo, na textura inicial do *Allegro*, ou na secção de recitativo dramático que precede o andamento final. Mas isto não quer dizer que estejam ausentes do conceitos originais, a começar pela subtil ligação entre os

andamentos extremos, concretizada por recurso à utilização de um fragmento de um tema vocal.

Elias String Quartet

Franz Schubert (1797-1828)

Andamento de Quarteto para Cordas em Dó menor, D. 703, Quartettsatz

COMPOSIÇÃO: 1820

DURAÇÃO: c. 10 min.

De um projetado Quarteto em Dó menor, Schubert compôs apenas o primeiro andamento, *Allegro assai*, bem como cerca de quarenta compassos de um segundo andamento, *Andante*, em Lá bemol maior, o qual nunca chegou a ser concluído. Estes dois andamentos foram publicados separadamente na primeira edição completa das obras de Schubert, surgida em Leipzig no final do século XIX, mas apenas o *Allegro assai* veio a impor-se no repertório, sob a designação de *Quartettsatz*, D. 703. Apesar de evidenciar uma arquitetura formal abrangente e unificada, o *Quartettsatz* reúne qualidades musicais intrínsecas que sugerem uma fusão subtil entre o lirismo instrumental do contemporâneo Quinteto *A Truta*, D. 667, e o ímpeto dramático afeto às melhores canções para voz e piano do mesmo período.

Leoš Janáček (1854-1928)

Cartas íntimas, quarteto para cordas n.º 2

COMPOSIÇÃO: 1928

DURAÇÃO: c. 30 min.

O Quarteto *Cartas íntimas* é uma importante página da literatura de câmara, tanto pela natureza técnica e idiomática da sua escrita musical, como pelas fascinantes conotações autobiográficas que encerra. Durante o breve período de composição, Janáček dirigiu uma série de contactos epistolares à sua confidente de longa data, Kamila Stösslová, nos quais deu a conhecer os meandros daquilo que considerou ser uma síntese dos diferentes estados emocionais que o ligaram a esta mulher. A estruturação fragmentada da obra, com



© LOROMAU

permanentes flutuações de tempos, de ritmos e de intensidades, acentua o seu significado psicológico, assente na natureza instável dos sentimentos humanos e na recorrência de fatores imprevistos que obstam à plena felicidade. Do material temático do *Andante* salienta-se a frase inicial da viola, reveladora de um recurso tímbrico invulgar, já utilizado na instrumentação da ópera *Kát'a Kabanová*, obtido *sul ponticello con sordino*. De um modo geral, é no primeiro violino que se concentram os gestos virtuosísticos e apaixonados, enquanto o fator dramático repousa na viola.

Franz Schubert (1797-1828)

Quarteto para Cordas n.º 14, em Ré menor, D. 810, A Morte e a Donzela

COMPOSIÇÃO: 1824

DURAÇÃO: c. 40 min.

O Quarteto para Cordas *A Morte e a Donzela* (*Der Tod und das Mädchen*) deve o seu subtítulo ao segundo andamento da obra, uma série de cinco variações sobre o tema do *Lied* homónimo (D. 531) que Schubert escrevera em 1817, sobre um poema de Mathias Claudius. A obra teve a sua primeira execução privada em Viena, na casa do tenor Joseph Barth, membro efetivo da

capela musical da corte. Na sequência de uma segunda audição privada, ocorrida também em fevereiro, um outro amigo de Schubert, Franz Lachner, deixou por escrito o testemunho das incompreensões que rodearam as primeiras apresentações do Quarteto. Uma delas foi, segundo Lachner, manifestada pelo violinista Ignaz Schuppanzig que, em vista das suas dificuldades e asperezas, aconselhou Schubert a remeter-se exclusivamente à composição de *Lieder*. O certo é que a obra viria a tornar-se um ícone do Romantismo, logo depois da sua estreia póstuma em Berlim, a 12 de março de 1833. O 2.º andamento, *Andante con moto*, representa o fulcro emocional da obra, assistindo-se à introdução grave do tema da Morte.

Chiaroscuro Quartet

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

A Arte da Fuga, BWV 1080 (seleção)

COMPOSIÇÃO: 1742-1746 / rev. 1748-1750

DURAÇÃO: c. 12 min.

A Arte da Fuga constitui um contributo último de Johann Sebastian Bach, trazido a um *corpus* de conceção monotemática, representativo dos mais variados processos e técnicas de escrita

contrapontística. Enquanto obras como a *Oferenda Musical* (BWV 1079), ou as Variações sobre *Vom himmel hoch* (BWV 769) demonstram os rigores do cânone, *A Arte da Fuga* coloca ênfase na transformação temática e na técnica em 14 fugas e cânones. Salvo o seu caráter didático, esta obra revela ténue afinidade com uma outra grande compilação da produção instrumental de Bach dedicado à fuga, *O Cravo bem Temperado* (BWV 846-869; 870-893), uma vez que na *Arte da Fuga* todas as seções (Bach emprega o termo *Contrapunctus* para designar fuga) partilham a mesma tonalidade de Ré menor, bem como o mesmo material temático de base. A imaginação e a subtilidade com que este material é transformado, variado e desvelado, pelo prisma do edifício da fuga, torna o conjunto de peças num dos mais ímportantes monumentos da literatura instrumental.

Fanny Mendelssohn (1805-1847) **Quarteto para Cordas em Mi bemol maior**

COMPOSIÇÃO: 1834
DURAÇÃO: c. 22 min.

Irmã quatro anos mais nova do compositor Felix Mendelssohn, Fanny Cäcilie Mendelssohn foi, a par com Clara Wieck/Schumann, uma das figuras femininas mais marcantes no domínio da composição erudita da primeira metade do século XIX. Tal como o seu irmão, Fanny era particularmente dotada para a música e para as artes em geral, aprendendo com grande facilidade. Tal como o seu irmão foi pianista e começou a compor desde criança, no entanto mantendo-se sempre no domínio amador, como era normal acontecer a uma mulher naquela época. Pelo mesmo motivo, o reconhecimento da qualidade das suas composições tardou em chegar, mesmo no seio da sua família. Na altura em que a sua música começou a ser publicada, a sua vida aproximava-se do fim, tendo, tal como o seu irmão, morrido muito cedo. O Quarteto em Mi bemol maior é o único conhecido da autoria de Fanny, nele se evidenciando a influência do estilo de Beethoven, nomeadamente no tratamento instrumental e no episódio fugado

central do segundo andamento, mas também a voz independente da compositora que, evidenciando grande apuro técnico, lhe incute uma expressão vibrante e apaixonada.

Ludwig van Beethoven (1770-1827) **Quarteto para Cordas n.º 14, em Dó sustenido menor, op. 131**

COMPOSIÇÃO: 1826
DURAÇÃO: c. 40 min.

O Quarteto op. 131, o penúltimo da série de quartetos para cordas de Beethoven, foi concluído em Viena no início de 1826, mas só seria estreado vinte anos mais tarde, em Leipzig. A convergência na mesma obra de elementos barrocos, clássicos, em simultâneo com as tendências românticas que coexistem claramente na música da última fase criativa de Beethoven, constituem uma marca também presente no Quarteto op. 131. Assim, várias características contrapontísticas estão presentes ao longo da obra, nomeadamente no primeiro andamento – uma fuga de singular beleza – ou ainda no cânone patente na terceira variação do *Andante*. Na música dos últimos anos de Beethoven observa-se também uma tendência para o abandono do padrão de três ou quatro andamentos, típico do Classicismo, em favor de estruturas mais flexíveis, como é o caso dos sete andamentos presentes no op. 131 – apesar de os 3.º e 6.º andamentos constituírem basicamente secções de transição. As bruscas mudanças de humor, tal como as detalhadas e múltiplas indicações dinâmicas, contribuem para uma linguagem estética de grande riqueza técnica e expressiva.

Exceto quando indicado, notas de João Paulo Louro (Webern op. 9); João Silva (Xenakis); Luís Raimundo (Rachmaninov, Beethoven); Luís Miguel Santos (Chostakovitch); Miguel Martins Ribeiro (Paganini, Bartók, Mozart K. 465, Fanny Mendelssohn); Pedro Russo Moreira (Webern *Langsamer Satz*); Rui Cabral Lopes (Tchaikovsky, Mozart K. 590, 421, Felix Mendelssohn, Schubert, Janáček, J. S. Bach).



David Oistrakh String Quartet

O David Oistrakh String Quartet é formado por quatro excepcionais músicos russos, todos solistas de pleno direito. Em 2012, a família de David Oistrakh concedeu-lhes a honra de poderem usar o nome do lendário violinista do século XX. Desde então, apresentaram-se nos principais palcos da Rússia, bem como na Europa, na Ásia e na América do Sul, muitas vezes em colaboração com outros artistas. No seguimento das estreias no Japão, em Hong-Kong, na Colômbia e no Festival de Primavera de Praga, e depois do lançamento do primeiro CD, dedicado a obras de Tchaikovsky e Chostakovitch, na presente temporada o quarteto realiza uma longa digressão por vários países da Europa. Setenta e cinco anos depois de David Oistrakh ter triunfado no Concurso Internacional Rainha Elisabeth, o 1.º violino do quarteto, Andrey Baranov, recebeu também o 1.º prémio em 2012. Rodion Petrov sucedeu a Sergey Pischugin (membro fundador) como 2.º violino. Diplomou-se pelo Conservatório de Moscovo e pela Escuela Superior de Música Reina Sofía, em Madrid. Venceu vários concursos internacionais, incluindo o Prémio Paganini de Génova (1997). O violetista Fedor Belugin foi também laureado em várias competições e foi violetista do Quarteto Chostakovitch. É professor no Conservatório de Moscovo e na Academia de Música Gnessin. Alexey Zhilin é um violoncelista de primeiro plano e foi também várias vezes premiado internacionalmente. É professor no Conservatório de São Petersburgo.

JACK Quartet

O JACK Quartet foi premiado com o Lincoln Center's Martin E. Segal Award, o New Music USA's Trailblazer Award e o CMA/ASCAP Award. Apresentou-se no Carnegie Hall, no Lincoln Center e no Miller Theatre (Nova Iorque), no Wigmore Hall (Londres), no Muziekgebouw aan 't IJ (Amsterdão), no IRCAM (Paris), na Kölner Philharmonie (Alemanha), no Festival de Lucerna (Suíça), na Biennale di Venezia (Itália), no Suntory Hall (Tóquio), no Festival Internacional Cervantino (México), e no Teatro Colón (Buenos Aires). O seu foco principal são as novas obras musicais, tendo colaborado com compositores como John Luther Adams, Chaya Czernowin, Simon Steen-Andersen, Caroline Shaw, Helmut Lachenmann, Steve Reich, Matthias Pintscher, John Zorn, ou Georg Friedrich Haas. O JACK Quartet opera como uma organização sem fins lucrativos dedicada à interpretação, encomenda e divulgação de nova música para quarteto de cordas. Durante duas semanas em cada verão, ensina no *New Music on the Point*, um festival de música de câmara contemporânea em Vermont, para jovens intérpretes e compositores. Prossegue também uma longa relação de ensino e colaboração com o "String Quartet Residency Program" da Universidade do Iowa, e com o Boston University Center for New Music, que visitam todos os semestres. Colaboram pontualmente com outras instituições de ensino, incluindo as Universidades de Columbia, Harvard, Nova Iorque, Princeton, Stanford e Washington.



Artemis Quartett

O Artemis Quartett tem a sua sede em Berlim, mas foi fundado na Universidade de Música de Lübeck em 1989. Walter Levin, Alfred Brendel e os Quartetos Alban Berg, Juilliard e Emerson foram os seus principais mentores. Em 1996 venceu o Concurso Internacional de Música ARD (Munique) e, no ano seguinte, conquistou o Prémio Paolo Borciani, em Itália. Tem o seu próprio ciclo de concertos na Philharmonie de Berlim desde 2004, no Konzerthaus de Viena desde 2011 e no Prince Regent Theatre Munich desde 2016/17. Além disso, apresentou-se nos principais palcos da Europa, dos E.U.A., da Ásia, da América do Sul e da Austrália. Produziu uma importante discografia para a Virgin/Erato, a qual recebeu várias vezes o Prémio da Crítica Discográfica Alemã, o Prémio Gramophone, o *Diapason d'Or* e o *ECHO Klassik*. A gravação da integral dos quartetos para cordas de Beethoven foi distinguida com o *Grand Prix de l'Académie Charles Cros*. A música contemporânea ocupa também uma parte significativa do trabalho do Artemis Quartett, incluindo novas obras de M. Sotelo, J. Widmann, T. Larcher, e D. Schnyder. Além da sua agenda de concertos, os músicos do Artemis Quartett são professores na Universidade das Artes de Berlim e na Capela Musical Rainha Elisabeth, em Bruxelas. Depois da morte do violetista Friedemann Weigle, em julho de 2015, o quarteto reestruturou-se no início de 2016 com a admissão de Anthea Kreston como 2.º violino e a passagem de Gregor Sigl para a viola de arco.

Quatuor Arod

O Quatuor Arod foi fundado em 2013 e venceu o Concurso Internacional ARD (Munique) em 2016. Foi também distinguido com primeiros prémios no Concurso Carl Nielsen de Copenhaga (2015) e no Concurso Europeu da FNAPEC (2014). Em 2017 foi nomeado *BBC New Generation Artist* para as temporadas 2017 a 2019, e *ECHO Rising Star* para a temporada 2018/19. Para além da Fundação Gulbenkian, os seus compromissos na presente temporada incluem: Auditorium du Louvre, Théâtre des Bouffes du Nord e Philharmonie de Paris, Arsenal de Metz, Bozar de Bruxelas, Mozarteum de Salzburgo, Konzerthaus de Viena, Concertgebouw de Amesterdão, Tonhalle de Zurique e Wigmore Hall de Londres, entre outros prestigiados palcos. O Quatuor Arod apresenta-se com regularidade em importantes festivais (Verbier, Montreux, Aix-en-Provence, Menton, Nantes, Heidelberg, Rheingau, Bremen Würzburg, Praga) e colabora com outros instrumentistas de craveira internacional. Beneficia também dos ensinamentos de Mathieu Herzog, atuando este último no presente recital em substituição de Corentin Apparilly, o habitual violetista do quarteto. O Quatuor Arod é atualmente "artista residente" da Capela Musical da Rainha Elisabeth, em Bruxelas. É também quarteto residente na Fundação Singer-Polignac e no ProQuartet - CEMC. Foi laureado HSBC 2016 da Academia do Festival d'Aix-en-Provence e das Fundações Banque Populaire e Safran. Mécénat Musical Société Générale é o seu mecenas principal.



Elias String Quartet

O Elias String Quartet partilha o seu nome com o título da oratória *Elias* de Felix Mendelssohn. Foi formado em 1998 no Royal Northern College of Music, em Manchester, sob a orientação do professor Christopher Rowland. Durante um ano, os músicos do quarteto estudaram também na Universidade de Música de Colónia com o Alban Berg Quartet. Desde então, o quarteto tem atuado em muitos dos mais prestigiados palcos internacionais, incluindo Carnegie Hall de Nova Iorque, Musikverein de Viena, Concertgebouw de Amsterdão, ou Wigmore Hall de Londres. Com o apoio do *Borletti-Buitoni Trust Award*, foi criado o “Beethoven Project”: o estudo e a interpretação de todos os quartetos para cordas de Beethoven, bem como a partilha da experiência ao vivo e através das redes sociais. Em 2015 o quarteto estreou e gravou uma obra da compositora britânica Emily Howard. Durante quatro anos, o Elias String Quartet foi o quarteto residente do programa “Music in the Round”, em Sheffield, como parte do Ensemble 360. Atualmente é “Artista em Residência” no Glasgow Concert Hall e no Brighton Festival & Dome e “Artista Associado” do Turner Sims Concert Hall, em Southampton. A atividade da presente temporada teve início com uma apresentação no Cadogan Hall (Londres), um programa integrado nos *BBC Chamber Proms*. No presente recital, Simone van der Giessen substituiu o habitual violinista Martin Saving.



Chiaroscuro Quartet

Formado em 2005, o Chiaroscuro Quartet é liderado pela violinista russa Alina Ibragimova, à qual se juntam o violinista espanhol Pablo Hernán Benedí, a violetista sueca Emilie Hörnlund e a violoncelista francesa Claire Thirion. Dedicar-se primordialmente à interpretação de música do classicismo e início do romantismo. O seu som único é fruto da sua interpretação ágil e graciosa, combinada com um grande apuro técnico e uma forte convergência artística entre os seus membros. A sua discografia incluiu gravações de obras de Mozart, Beethoven, Schubert e Mendelssohn, e recebeu na Alemanha o *Förderpreis Deutschlandfunk / Musikfest Bremen* (2013), além do prémio discográfico *Preis der Deutschen Schallplattenkritik* (2015).

O Chiaroscuro Quartet colabora regularmente com outros artistas de renome como Kristian Bezuidenhout, Trevor Pinnock, Jonathan Cohen, Nicolas Baldeyrou, Chen Halevi, Malcolm Bilson, ou Christophe Coin. Desde 2009, é “Artista em Residência” na abadia de Port-Royal-des-Champs, onde apresenta um ciclo dedicado aos quartetos para cordas de Mozart. Para além da Fundação Gulbenkian, a presente temporada inclui vários concertos no Reino Unido (Edinburgh, Snape, Londres, Sheffield, York, Gateshead), bem como em Colónia, Salzburgo e Gstaad. Com o pianista Ronald Brautigam, atuam em Bath, Bremen, Utrecht e Amsterdão. O Chiaroscuro Quartet agradece à Jumpstart Jr Foundation o amável empréstimo do violino Andrea Amati de 1570.

1 + 2 Fevereiro

Requiem de Brahms



Coro e Orquestra
Gulbenkian

GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
LONDON

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA
VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
MÚSICA DE CÂMARA

ANGELMO
MUSIC

fundado em 1970

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
MUSIC

concertos de música de câmara

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA





ANSELMO

1910

Joalheiros há mais de 100 anos

LISBOA

Chiado - Largo de São Carlos, n.º1, +351 917 772 385
Amoreiras Shopping, Loja 2070/71, +351 916 183 962

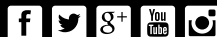
PORTO

Rua das Carmelitas, n.º70, +351 916 183 963

TORRES VEDRAS

Rua Serpa Pinto, n.º20-22A, +351 917 772 419
Arena Shopping, Loja 1041, +351 917 842 952

www.anselmo1910.com

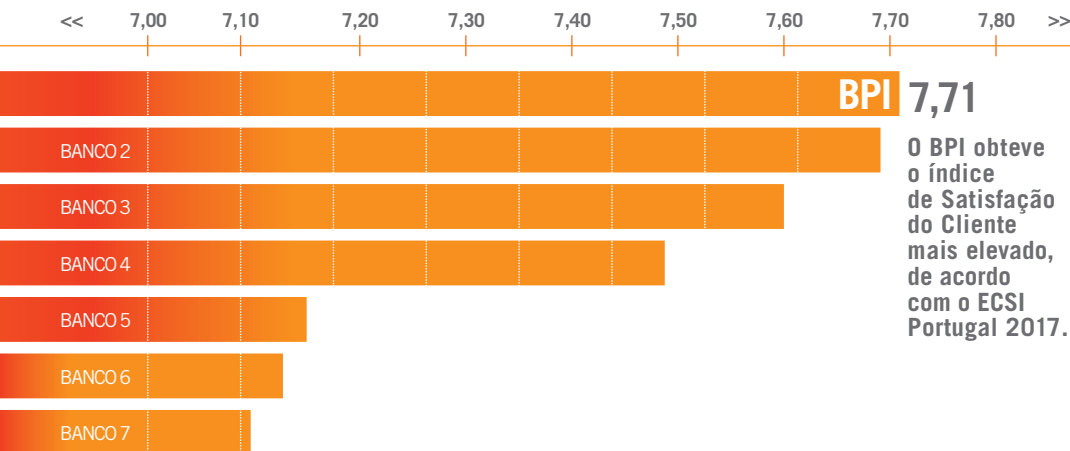


Nº1 na Satisfação dos Clientes.

O BPI é líder pelo 2º ano consecutivo na Satisfação dos Clientes, de acordo com o Índice Nacional de Satisfação do Cliente - ECSI Portugal 2017.



Este índice, baseado numa metodologia internacional comum, permite avaliar a qualidade dos bens e serviços disponíveis no mercado nacional, em vários sectores de actividade, com base em 8 dimensões: imagem, expectativas dos Clientes, qualidade apercebida, valor apercebido (relação preço/qualidade), satisfação, reclamações, confiança e lealdade. O ECSI Portugal é um estudo independente, desenvolvido anualmente pelo Instituto Português da Qualidade, pela Associação Portuguesa para a Qualidade e pela NOVA *Information Management School* da Universidade Nova de Lisboa.



Este estudo utiliza uma escala de satisfação de 1 a 10 e é realizado com recurso a 250 entrevistas telefónicas a Clientes de cada Banco/Marca estudado, com base numa amostra seleccionada de modo aleatório e extraída da população portuguesa.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA

Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE

The Designers Republic

DESIGN GRÁFICO

AH-HA

TIRAGEM

700 exemplares

PREÇO

2€

Lisboa, Janeiro 2018

